

BAIRRO RIACHO DOCE E PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA - UMA ABORDAGEM SOBRE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - TORRES/RS

Rosane Cardoso Pereira

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - Santa Catarina

Geraldo Milioli (Orientador)

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - Santa Catarina

Torres, por apresentar belezas naturais e construídas, constitui-se numa das forças do estado na área do turismo. Essa vocação pode ser percebida pelo dinamismo que integra seu desenvolvimento turístico. Crescimento esse, que impulsionou o surgimento de um grande bairro na periferia da cidade: Bairro da Guarita, popularmente chamado de Bairro Riacho Doce que apresenta uma parte de seus moradores dentro de uma área destinada ao Parque Estadual de Itapeva e outra em seu entorno. Essa invasão ocorreu sem nenhum planejamento e gerenciamento transformando-se numa grande favela com todos os tipos de problemas. A pesquisa busca compreender a constituição do Bairro Riacho Doce, desde seu surgimento à atual criação do Parque Estadual de Itapeva que entra em conflito com os interesses sociais, políticos e econômicos da comunidade. Visa-se, portanto, construir um projeto em educação ambiental com enfoque na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da população em questão. À luz dessa configuração, estamos desenvolvendo uma pesquisa inserida na perspectiva qualitativa, sob forma de estudo de caso. Através dos dados já coletados, observou-se que a falta de conhecimento de tal população, no que se refere ao enfoque da pesquisa, é ínfima, reafirmando-nos a necessidade da educação ambiental, como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem os valores, que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros. Os vários aspectos que entram no conflito PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA E BAIRRO RIACHO DOCE são um desafio para que haja uma consciência pública de fato, podendo minimizar os problemas da marginalidade dessa população e conseqüentemente a valorização da questão ambientalista via educação ambiental, nos levando a concluir da viabilidade de nossa pesquisa.

rosanecp@yahoo.com.br; gmilioli@unesc.rct-sc.br